

QUESTÃO AGRÁRIA

PF fará megaoperação em reserva indígena

Ed Ferreira/AE

Ministro determinou ação contra madeireiros peruanos para evitar confronto no Acre

CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA – O clima de tensão e medo na fronteira do Acre com o Peru fez com que o ministro da Justiça, José Gregori, determinasse a realização de uma megaoperação de emergência na área indígena Campa, no Rio Amônia, invadida por 300 madeireiros peruanos. “Vamos reagir a tiros para defender nossas terras”, afirmou o índio Francisco Pinhanta, um dos líderes da área, onde vivem 350 indígenas ashanincas. Segundo Pinhanta, os índios, que são remanescentes dos incas peruanos, estão armados de arcos, flechas e armas de fogo para enfrentar os madeireiros.

A operação será deflagrada pela Polícia Federal com apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Exército também poderá ser acionado para expulsar os madeireiros. O superintendente da PF no Acre, Ney Ferreira, afirmou que o início da ação policial só depende da liberação de um helicóptero e recursos para o transporte dos agentes.

Confronto – “Vai haver um banho de sangue, se os peruanos não saírem da nossa reserva”, alertou Pinhanta, que pediu ontem a intervenção do Exército no conflito. Ele contou que, amanhã, um grupo de índios tentará expulsar os peruanos por conta própria.

A reserva dos ashanincas do Rio Amônia, em Marechal Taumaturgo (AC), foi invadida há uma semana por trabalhadores peruanos que estão retirando madei-

ras nobres (cedro e mogno) das terras indígenas.

Segundo o índio Moisés Pianko, líder da área em conflito, as invasões de madeireiros peruanos ao território brasileiro ocorrem há mais de dois anos. “Mas, infelizmente, nada foi feito até agora para expulsá-los daqui”, disse. “Estamos indefesos e correndo riscos de vida.”

Pianko disse ainda que madeireiros de Cruzeiro do Sul, que fica a seis dias de barco da aldeia, também estariam praticando atentados contra os indígenas da região.

Ameaças – Na reserva do Rio Amônia, vários lideranças ashanincas estão ameaçadas de morte. Entre elas está o índio Benke Pianko, filho do cacique da aldeia, e a quem o cantor Milton Nascimento dedicou uma faixa de seu disco *Txai*. O disco foi gravado nos anos 90 e inspirado na tribo.

As ameaças a Benke surgiram depois que ele tentou impedir, com seus parentes, a passagem pelas terras indígenas brasileiras de centenas de toras de mogno extraídas ilegalmente pelos peruanos. Moisés Pianko afirmou que os ashanincas não aceitarão pacificamente a destruição de reserva.

O administrador da Funai no Acre, Antônio Pereira Neto, admite que a situação é tensa na região. Mas, segundo ele, o órgão não tem recursos para montar uma operação para impedir a invasão dos territórios indígenas. A exemplo dos índios, Pereira defende a entrada do Exército no conflito. “A soberania nacional está ameaçada e, por isso, as Forças Armadas têm de agir.”

A Funai teme ainda que os índios sejam recrutados como mulas (transportadores de drogas) pelos narcotraficantes do Peru e da Colômbia que atuam na região.



O ministro José Gregori em reunião com direção da PF: Exército também pode ser acionado

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte OESP

Data 29/12/2000 Pg A 10

Class. 72

Ashanincas preparam-se para apresentar CD no Rock in Rio

BRASÍLIA – Os índios ashanincas da reserva do Rio Amônia, em Marechal Taumaturgo, vivem numa área de 87.205 hectares na faixa de fronteira com o Peru, e preparam-se para apresentar seu CD no Rock in Rio, no dia 20.

Foram eles que, na década de 90, inspiraram o cantor Milton Nascimento a gravar o disco *Txai*. O trabalho de Nascimento foi produzido com base na história da tribo e uma das faixas é dedicada a Benki Pianko, de 28 anos, filho do cacique da aldeia ashaninca.

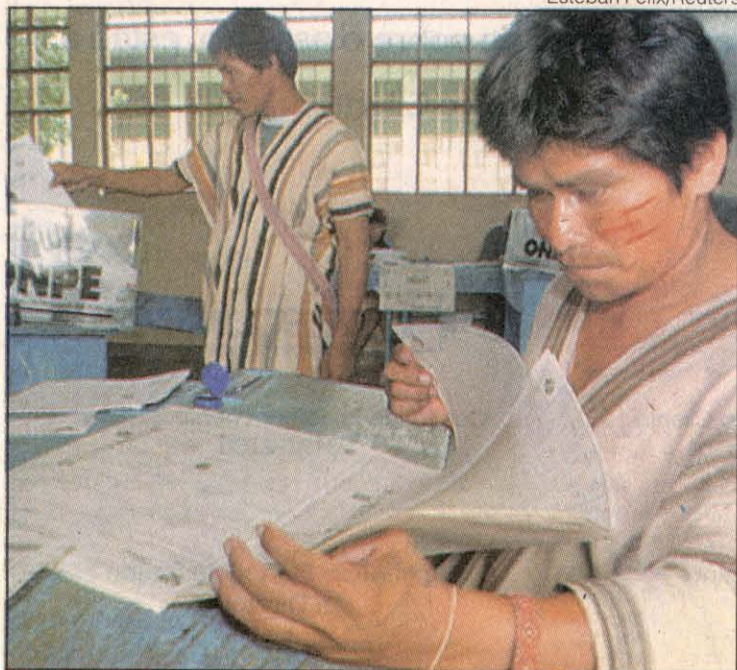
Entre as tribos da Amazônia, a dos ashanincas – que são remanescentes dos incas peruanos – é considerada uma das mais organizadas. Em Marechal Taumaturgo, cidade que o Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (Unicef) classificou como a de pior Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI) no País, a tribo desenvolve programas de reflorestamento e de coleta de

sementes de espécies nobres de madeira da Amazônia, têm escolas e plantio de árvores frutíferas.

Na área da reserva, eles também produzem óleo para a fabricação de cosméticos com a ajuda do Centro de Pesquisas Indígenas, uma organização não-governamental (ONG) paulista dirigida por Ailton Krenak. A extração do óleo, que a partir de 2001 será em escala comercial, é feita da palmeira murmurú, espécie nativa amazônica e abundante na reserva do Rio Amônia, invadida por um grupo de 300 madeireiros peruanos.

Os ashanincas foram alertados, em 1999, pela ONG peruana Federação Nativa de Madre de Dios para a possibilidade de invasão de suas terras. A invasão, segundo a ONG, ocorreria por causa dos projetos do governo Fujimori de povoar a faixa de fronteira com o Acre, onde fica a reserva do Rio Amônia, com agricultores japoneses. (C.A.)

Esteban Felix/Reuters



Índios ashanincas peruanos: ONG do Peru alertou para invasão